

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Duarte Bezerra¹, Marcia Eduarda Nascimento dos Santos², Sara Teixeira Braga³, Mylena Farias Gomes⁴, Aline Sampaio Rolim de Sena⁵, Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

RESUMO: **Objetivo:** Esse estudo objetiva identificar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem na manutenção dos potenciais doadores de órgãos em ME. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, PubMed, CINAHL e COCHRANE. Foi utilizado para busca o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Virtual da Saúde. A amostra foi composta por 10 artigos. **Resultados:** Os estudos reforçam que os cuidados iniciais implicam na avaliação de prescrições medicamentosas do quadro neurológico, manutenção da temperatura corporal, controle da reposição de líquidos e da diurese, mudança de decúbito, aspirações para fluidificar secreções pulmonares, avaliações periódicas de sinais vitais e dos níveis glicêmicos. Os cuidados as córneas por meio de umidificação também fazem parte dos cuidados essenciais, bem como o cuidado em evitar possíveis infecções. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem reconhecem a complexidade da manutenção do potencial doador e buscam contemplar a ética e a bioética do cuidado, tanto para o paciente quanto para os familiares.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Morte encefálica. Potencial doador.

1. Introdução

O cuidado prestado à pacientes em morte encefálica (ME) é uma atividade complexa, que é realizada por uma equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva. A equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado direto ao paciente em ME, potencial doador de órgãos e aos familiares do paciente. É incumbido ao enfermeiro o manejo das alterações fisiopatológicas, monitoração e manutenção hemodinâmica do paciente (CAVALCANTE et al., 2014).

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: gabrielabezerra326@gmail.com
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: eduardamaviael99@hotmail.com
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: sarinhatb2@gmail.com
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: myllena.contato04@gmail.com
 - 5 Universidade Regional do Cariri, email: alinerolim.senna@gmail.com
 - 6 Universidade Regional do Cariri, email: woneskar@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Na resolução n.292/2004, que regulamenta o transplante de órgãos e o diagnóstico de ME pelo Conselho Federal de Medicina, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) resolve que é papel do enfermeiro o planejamento, a execução, a coordenação, a supervisão e avaliação dos procedimentos de enfermagem que são prestados ao PD e cabe ao enfermeiro notificar as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO) sobre o potencial doador (MATTIA ET AL., 2010).

2. Objetivo

Este estudo tem por objetivo identificar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos em morte encefálica.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que se realizou em etapas, a saber: identificação do tema, formulação do problema e formulação da questão norteadora. Depois dessa etapa, categorizações foram criadas e foi realizada a interpretação dos resultados.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e os Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizados os DesCs: Cuidados de enfermagem, Morte Encefálica, Doadores de órgão. Quanto aos MeSH, foram escolhidos: *Nursing care*, *Brain death*, *Organ donores* com o operador booleano AND. Foram considerados nesse estudo, artigos disponíveis na íntegra, nas línguas português, inglês e espanhol e foram excluídos artigos incompletos, repetidos e que fugiam do tema proposto.

A coleta de dados foi realizada de Outubro a Novembro de 2021 nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e COCHRANE. Foi utilizado para busca o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através da ferramenta de busca avançada, por permitir interligar descritores objetivando refinar a pesquisa.

A busca dos estudos nas bases de dados resultou em 450 estudos. Na MEDLINE após a utilização dos descritores, obtiveram-se 74 estudos que, após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura dos artigos, foi selecionado dois estudos como resultado final. Na LILACS, foram identificados 18 estudos que, após todas as análises, foi selecionado dois artigos e na BDENF teve 18 estudos, após as análises restaram quatro artigos selecionados.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Foram encontrados 83 estudos na CINAHL, 254 na PUBMED e 12 na COCHRANE. Após aplicação dos critérios de inclusão do estudo e análise dos títulos e resumos, foram selecionados dois estudos na CINAHL, totalizando 10 artigos selecionados para compor esse estudo. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, incompletos, de outra natureza e que fugiam do tema proposto.

4. Resultados

Os estudos corroboram a ideia de que após iniciado o processo de morte encefálica, os cuidados iniciais prestados são: avaliação de prescrições medicamentosas associadas ao quadro neurológico, mudança de decúbito visando evitar lesões por pressão e elevação da cabeceira. A equipe de enfermagem também realiza a aspiração para fluidificar as secreções pulmonares, realizam também avaliações periódicas dos acessos e checam os sinais vitais por um período de 24 horas (COSTA, 2016; AMORIM, 2010; MAGALHÃES, 2018; GUETTI, 2007).

Amorim *et al* 2010, afirmam que após observarem uma Unidade de Terapia Intensiva perceberam que os pacientes diagnosticados com ME recebiam cuidado desfavorecido quando comparado à pacientes com prognóstico de recuperação e por isso, os mesmos tinham o objetivo de elucidar como era a assistência e os cuidados prestados ao paciente em morte encefálica. Como resultado, os profissionais entrevistados mostraram conhecer que os cuidados prestados por eles era fundamental para o sucesso da efetivação da doação de órgãos, como também a concepção de que embora estivessem cuidando de uma pessoa sem prognóstico de vida, haveria a possibilidade de que outras vidas fossem salvas.

Outrossim, o estudo de Magalhães (2018) mostrou que os profissionais entrevistados definem o paciente em ME como delicado, onde o cuidado prestado deve ser rápido para que o processo de doação tenha sucesso, sendo necessário que haja elementos para facilitar o cuidado a esses pacientes, destacando capacitação profissional, acolhimento e interação à família do paciente, motivação para prestar o cuidado, suporte da legislação brasileira para o processo de doação e de transplante, a presença da Comissão Intra-hospitalar de Doação de órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e a sensibilização por parte dos profissionais de saúde.

Lemes (2007) aponta também como alguns dos cuidados ao PD: o controle da temperatura, visto que o paciente com morte cerebral, perde o centro termorregulador hipotalâmico, o que pode causar diversos danos, desde depressão do miocárdio até coagulopatias. Os sinais vitais devem ser acompanhados para observar as disfunções cardiovasculares. Também foi evidenciado o cuidado com as córneas por meio da umidificação, por representar atualmente um dos tecidos mais transplantados. Se faz necessário também, a verificação dos níveis glicêmicos e da coagulação sanguínea e o controle rigoroso da assepsia para evitar processos infecciosos.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Contudo, é perceptível mediante os estudos selecionados para compor a amostra dessa revisão, que a assistência do enfermeiro ao paciente em morte encefálica tem por objetivo preservar a condição de potencial doador. Como já descrito, a ME pode causar múltiplos efeitos deletérios sobre o organismo, resultando em instabilidade cardiovascular, desarranjos metabólicos e hipoperfusão tecidual. É importante que se tenha um amplo conhecimento destas possíveis complicações, possibilitando o reconhecimento precoce e conseqüente manuseio para a preservação dos órgãos.

5. Conclusão

Embora os profissionais de enfermagem reconheçam a complexidade da manutenção do potencial doador de órgãos em morte encefálica, eles buscam contemplar a ética e a bioética do cuidado, tanto para o paciente quanto para os familiares do paciente. Contudo, os cuidados de enfermagem são essenciais para a manutenção do potencial doador e para o sucesso dos transplantes.

6. Referências

AMORIM VCDA, et al. The optimization of the nursing care to the patient with death encephalic: potential donor of multiples organs. **Rev enferm UFPE on line**, 2010; 4(1):221-29.

CAVALCANTE L.P, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo. v. 27, n.6, Nov/Dez, 2014.

COSTA CR; COSTA LP; AGUIAR N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Revista bioética* 2016; 24(2).

GUETTI NR; MARQUES IR. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2007 jan-fev; 61(1):

91 LEMES MMDD, et al. Os cuidados de manutenção de potenciais doador de órgãos: estudo etnográfico sobre a experiência de uma equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2007;15(5):1518-8345

MATTIA A.L, et al. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. **Review Article**, Centro Universitário São Camilo - 2010;4(1):66-74.

MAGALHÃES ALP et al., Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. **Rev enferm UFPE on line**, 2019; 13(4):1124-32.